



Exportações brasileiras ameaçadas pelo aumento de tarifas para os EUA

Tarifa dos EUA: governo intensifica negociações e SIQUIRJ alerta para impactos na indústria química fluminense

Na quarta-feira (30/7), o presidente Donald Trump assinou decreto executivo estabelecendo uma tarifa adicional de 40%, somada aos 10% já existentes, totalizando 50% sobre produtos brasileiros importados pelos Estados Unidos. A medida entra em vigor entre 6 e 7 de agosto, sete dias após a publicação oficial.

Segundo dados do MDIC, 44,6% das exportações brasileiras para os EUA ficarão isentas da nova tarifa, enquanto 19,5% permanecerão tributadas por regimes específicos, como aço e automóveis. Assim, 35,9% das exportações brasileiras estarão sujeitas diretamente à alíquota de 50%.

O vice-presidente e ministro do MDIC, Geraldo Alckmin, vem conduzindo negociações com autoridades norte-americanas e representantes empresariais, buscando alternativas diplomáticas e econômicas para reduzir os efeitos da medida. **O governo brasileiro também estuda a criação de linhas de crédito emergenciais para exportadores afetados.**

Embora o setor químico não esteja no centro das atenções midiáticas, **as empresas químicas do estado do Rio de Janeiro serão fortemente impactadas pelo tarifaço.** Isso ocorre porque, apesar de a participação do setor químico nas exportações para os EUA ser proporcionalmente menor em relação a outros segmentos, **a base industrial fluminense é composta por um número reduzido de empresas exportadoras, tornando o impacto mais concentrado e significativo para o setor no estado.**

O SIQUIRJ alerta que é fundamental **que a indústria química receba maior atenção nas discussões nacionais**, visto que outros segmentos menos afetados têm recebido mais destaque. Para o setor químico, a aplicação da tarifa representa um risco direto à competitividade, podendo afetar investimentos, manutenção de empregos e participação em mercados estratégicos, e indireto, pois afeta também os principais clientes transformadores internos..

O Sindicato permanece ativamente transmitindo as demandas urgentes das empresas associadas ao Poder Público, buscando apoio de outras entidades, como Firjan e Abiquim para maior interlocução com os

agentes que podem efetivamente auxiliar as indústrias severamente afetadas por essas tarifas impostas pelos EUA.

Abiquim e Firjan SENAI firmam cooperação técnica para inovação sustentável na indústria química

No dia 21 de julho, a Abiquim e a Firjan SENAI assinaram um termo de cooperação técnica com foco em inovação, sustentabilidade e competitividade da indústria química brasileira, com destaque para projetos em biossintéticos e matérias-primas renováveis. O acordo conta com o apoio da Embrapii e visa impulsionar uma agenda estratégica de transição tecnológica.

Segundo André Passos Cordeiro (Abiquim), a parceria é fundamental para viabilizar a adoção de tecnologias de baixo carbono no setor químico. Marcelo Prim (Firjan SENAI) reforçou que a integração entre os Institutos SENAI de Inovação e o sistema Firjan amplia a capacidade de pesquisa, aceleração e aplicação tecnológica das empresas brasileiras.

Esta cooperação potencializa o acesso das indústrias fluminenses à inovação aplicada, especialmente às MPEs, e fortalece o protagonismo do estado como hub de produção sustentável e tecnologia química no país. O SIQUIRJ se mantém atento.

Comércio exterior acelera em julho: Indústria de transformação lidera crescimento

Dados recentes da Secex/MDIC, referentes à 4ª semana de julho, mostram que a corrente de comércio brasileiro cresceu 6,6% na média diária, com exportações de US\$ 26,2 bilhões, importações de US\$ 21,4 bilhões e superávit de US\$ 4,8 bilhões no mês.

No acumulado do ano até o momento, as exportações somam US\$ 192,1 bilhões e o saldo positivo chega a US\$ 34,9 bilhões, com corrente de comércio de US\$ 349 bilhões.

O setor de Indústria de Transformação, apresentou alta de 8,1% nas exportações diárias médias. Esse desempenho, mesmo diante do risco de tarifaço, reforça o potencial exportador das empresas químicas brasileiras nos mercados globais.

Apesar das ameaças recentes no cenário internacional, os resultados indicam oportunidades de crescimento e de maior inserção internacional.



SIQUIRJ INFORMA

Nº 276

Jul/2025

Editorial

O mês de julho trouxe grandes desafios para a indústria brasileira, especialmente para o setor químico. Em um cenário de crescente competição internacional, o anúncio do governo dos Estados Unidos de uma tarifa de 50% sobre produtos brasileiros expôs a vulnerabilidade de nossas exportações. Embora parte dos setores produtivos tenha sido excluída dessa medida, a indústria química fluminense, composta por um número reduzido de empresas exportadoras, será diretamente impactada. O efeito concentrado dessa tarifa pode comprometer investimentos, empregos e a própria capacidade competitiva do setor no estado.

Ao mesmo tempo, a manutenção da Taxa Selic em 15% ao ano, em um contexto de desaceleração econômica e inflação sob controle, vem sendo duramente criticada por entidades industriais em todo o país. O custo elevado do crédito afeta o capital de giro, inibe novos investimentos e torna ainda mais difícil para as indústrias químicas competirem com produtos importados, especialmente diante de custos estruturais já elevados, como energia e logística.

Apesar desses desafios, também surgem movimentos importantes em prol da modernização industrial. A Firjan e a Abiquim firmaram recentemente uma parceria estratégica para promover inovação e sustentabilidade na indústria química, incentivando o uso de matérias-primas renováveis e processos de baixo carbono. Iniciativas como essa são fundamentais para garantir que o setor avance em competitividade e se alinhe às novas exigências globais.

O SIQUIRJ segue atuante, representando e defendendo os interesses das indústrias químicas fluminenses. Estamos acompanhando de perto as negociações sobre as tarifas norte-americanas, bem como os debates sobre a política monetária, sempre reforçando a necessidade de um ambiente de negócios mais estável e favorável à produção. É essencial que o Brasil promova políticas industriais eficazes, capazes de fortalecer nossa base produtiva e assegurar que as empresas continuem gerando emprego, renda e inovação.

O momento exige união e estratégia. Seguiremos firmes, ao lado de nossas associadas, buscando soluções que promovam o desenvolvimento sustentável e a competitividade da indústria química no estado do Rio de Janeiro e em todo o país.

Exposição no Congresso fortalece diálogo pelo Presiq - Mostra da Abiquim destaca contribuição da indústria química para o desenvolvimento do país e busca ampliar apoio político ao programa de sustentabilidade

Entre os dias 5 e 15 de agosto, a Abiquim realiza uma exposição institucional no Congresso Nacional, em Brasília, com o objetivo de sensibilizar parlamentares, servidores e visitantes sobre a importância da indústria química para o Brasil e reforçar a necessidade de aprovação do Programa Especial de Sustentabilidade da Indústria Química (Presiq).

A mostra será instalada no corredor de acesso entre o Anexo I da Câmara dos Deputados e o Edifício Principal – uma área de grande circulação no Parlamento – e destacará o papel estratégico da indústria química nacional na geração de empregos, no desenvolvimento de tecnologias, na produção de insumos essenciais para a sociedade e na transição para uma economia de baixo carbono.

A exposição também cumpre um papel simbólico ao valorizar a contribuição da indústria para o desenvolvimento econômico, ambiental e tecnológico do país. Por meio de painéis visuais e mensagens acessíveis, a iniciativa pretende criar empatia, entendimento e engajamento junto ao público político e institucional.

A cerimônia de abertura, no dia 06 de agosto, às 10h, contará com cobertura jornalística especial da BM&C News, que irá registrar os principais momentos do evento, além de entrevistar parlamentares e representantes do setor químico. A presença da mídia amplia a visibilidade da exposição e contribui para transformar a pauta da sustentabilidade da indústria química em uma narrativa de interesse público.

Fonte: Abiquim

Governo federal sanciona lei que beneficia micro e pequenas empresas exportadoras

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou na segunda-feira, dia 28/7, o Projeto de Lei Complementar (PLP) 167, de 2024, que institui o Programa Acredita Exportação. Convertido na Lei Complementar nº 216/2025, o texto foi regulamentado através do Decreto nº 12.565/2025, definindo que a alíquota do Reintegra será de 3% (percentual máximo) para as exportações realizadas por MEIs e MPEs (entre 01/08/2025 e 31/12/2026).

Pleito da Firjan incluído na Agenda Brasil 4.0, a medida trata da retomada da possibilidade de ressarcimento de crédito tributário pelas empresas nas operações de exportação. O objetivo é contribuir para ampliar a competitividade das MPEs no mercado internacional.

A nova lei, que abrange empresas optantes do Simples Nacional, é um importante avanço nessa proposta ao reincorporar o benefício para as micro e pequenas empresas, que representam aproximadamente 40% das exportações brasileiras segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Ainda está em tramitação o PL 4043/2024, que trata da retomada do benefício fiscal do Reintegra para até 3% de acordo com o porte da empresa.

Fonte: Firjan

Produção industrial tem resultado positivo, mas setor enfrenta crise com juros altos e tensões comerciais com EUA

A Firjan ressalta que, apesar de a alta da produção industrial ter alcançado, em junho, 68% dos 25 ramos pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o cenário é de cautela para a indústria nacional. O principal freio continua sendo a taxa de juros elevada, que mantém a produção de bens de consumo duráveis — segmento mais sensível ao crédito — 11% abaixo do nível pré-pandemia e 32% inferior ao pico histórico de 2013.

A produção industrial nacional interrompeu dois meses seguidos de queda, ao variar +0,1% em junho em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Porém, a indústria enfrenta uma dupla crise: os juros elevados, que são um dos seus principais entraves, e o cenário externo adverso, marcado pela escalada das tensões comerciais com os Estados Unidos. A imposição de uma tarifa de 50% sobre exportações brasileiras, mesmo com a isenção de cerca de 700 produtos, ameaça diretamente cadeias produtivas, empregos e investimentos.

Diante desse quadro, a Firjan defende não apenas a intensificação da diplomacia para mitigar os impactos tarifários, mas também o fortalecimento da economia interna. Para isso, o equilíbrio fiscal é vital, pois cria condições básicas para uma queda sólida dos juros. Só assim será possível impulsionar a produtividade, garantindo a resiliência e a competitividade do Brasil no cenário global.

Fonte: Firjan

Manutenção da SELIC em 15% é criticada pelo setor produtivo

Em decisão unânime divulgada em 30 de julho de 2025, o Comitê de Política Monetária (Copom) optou por manter a Taxa Selic em 15% ao ano, o maior patamar desde 2006. A medida, que encerrou o ciclo de sete aumentos consecutivos, foi motivada pelo recuo da inflação e pela desaceleração da atividade econômica, além da instabilidade gerada pela tarifação americana sobre exportações brasileiras.

O setor produtivo reagiu com intensidade: a Confederação Nacional da Indústria (CNI) classificou a decisão como “insuficiente e equivocada”, alertando para os impactos no investimento e na competitividade. A entidade defendeu o início imediato de um ciclo de cortes nos juros, salientando que os juros elevados combinados com a alta do IOF e as tarifas dos EUA oneram excessivamente a indústria.

Entidades como a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) também expressaram preocupação, observando que a decisão ignora sinais claros de desaceleração inflacionária e prejudica a recuperação econômica. Para a Fiemg (MG), a política monetária se mostra desconectada da realidade do setor produtivo, ameaçando a retomada sustentável do investimento industrial.

Essa decisão terá impacto sobre as empresas químicas do Rio de Janeiro, que operam com margens apertadas e estrutura financeira sensível. O alto custo do crédito dificulta investimentos, expansão da capacidade e manutenção de capital de giro — cruciais para produção, inovação e competitividade.

A taxa Selic elevada eleva o custo dos financiamentos, encarece importações de insumos e reduz a liquidez disponível às empresas do setor. Além disso, o aumento do

IOF em operações financeiras agrava ainda mais esses custos, afetando desde o custo de capital até a viabilidade de novos projetos.

Fonte: Agência Brasil

Siquirj assina Convenção Coletiva com o Traquimfar para o período 2025-2026

No dia 9 de julho, quarta-feira, em reunião entre o Siquirj e o Traquimfar, Sindicato Profissional dos Trabalhadores Químicos e Farmacêuticos, foi assinada a Convenção Coletiva de Trabalho para o período de 2025/2026, com abrangência dos municípios do Rio de Janeiro, Nilópolis, São João de Meriti e Duque de Caxias. A database é 1º de junho.

O processo de negociações se iniciou com a entrega da Pauta de Reivindicações, por parte dos trabalhadores, no final de maio. Ao todo foram duas reuniões de Assembleia Geral Extraordinária e dois encontros com o Traquimfar para a assinatura desta Convenção.

Mais uma vez, ressaltamos a importância de participação das empresas associadas nas AGEs, a fim de realizar debates aprofundados em prol de todo o setor, que resultam na assinatura de uma CCT democrática e satisfatória.

O resultado das negociações pode ser observado, na íntegra, em nosso website. Para tal, acesse www.siquirj.com.br. Na página inicial, à direita, clique em «Convenção Coletiva». Lá poderão encontrar as últimas cinco Convenções Coletivas de Trabalho firmadas entre o Siquirj e o Traquimfar.

Em caso de dúvidas, nos contate através de e-mail, telefone ou WhatsApp.

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
E-mail: siquirj@siquirj.com.br
Home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2024/2028

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Anderson Azevedo Lopes Assumpção (Secretário)
Alexandre Fagundes de Mattos (Tesoureiro)

Suplentes

Maurício Nogueira Moreira
Sérgio Saccomandi de Souza

Conselho Fiscal

Efetivos

Larissa Nascimento Arias
Jorge Luiz Cruz Monteiro
Carolina Simões Tavares

Suplentes

Roberto Pinho Dias Garcia
Wagner Ferreira Borges
Nicolau Pires Lages

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira
Isaac Plachta

Suplentes

Carlos Roberto da Silva
Roberto Pinho Dias Garcia